



**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – DIREAD
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
POLO TABULEIRO**

CARLOS ALBERTO SOARES MACHADO

**SEGURANÇA DO TRABALHO NA EPT: DA FORMAÇÃO TÉCNICA À
REALIDADE DO MERCADO**

MACEIÓ, AL

2026

CARLOS ALBERTO SOARES MACHADO

SEGURANÇA DO TRABALHO NA EPT: DA FORMAÇÃO TÉCNICA À REALIDADE
DO MERCADO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Alagoas Ifal, polo Tabuleiro, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB), como requisito parcial para obtenção do título de Pós-graduado *Latu Sensu* em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Prof(a). Dra. Lúcia Guiomar Basto Fragoso de Almeida

MACEIÓ, AL

2026

370.113

M149s Machado, Carlos Alberto Soares.

Segurança do trabalho na EPT [recurso eletrônico] : da formação técnica à realidade do mercado / Carlos Alberto Soares Machado. – Dados eletrônicos (1 arquivo : 641 KB). – 2026.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: Internet.

Orientação: Profa. Dra. Lúcia Guiomar Basto Fragoso de Almeida.

Trabalho de Conclusão de Curso (Docência na Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Alagoas, Universidade Aberta do Brasil, *Campus Maceió*, Polo Tabuleiro, Maceió, 2026.

1. Educação Profissional e Tecnológica – Docência. 2. Formação técnica. 3. Segurança do trabalho. 4. Mercado de Trabalho. I. Título.

Franciane Monick Gomes de França
Bibliotecária – CRB 4/1831

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – IFAL
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL À
DISTÂNCIA

TERMO DE APROVAÇÃO


ALUNO(A): **Carlos Alberto Soares Machado**

Título do trabalho: Segurança do Trabalho na EPT: da Formação Técnica à realidade do mercado.

Aprovado em: 26/02/2026.

Banca Examinadora:


Lúcia Guiomar Basto Fragoso de Almeida

Documento assinado digitalmente
 LUCIA GUIOMAR BASTO FRAGOSO DE ALMEIDA
Data: 10/03/2026 22:41:43-0300
verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. - IFAL

Presidente/a/Orientador/a


Antônio José Plácido de Mello

Documento assinado digitalmente
 ANTONIO JOSE PLACIDO DE MELLO
Data: 27/02/2026 06:50:53-0300
verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr - IFAL

(Membro 1)

Beroaldo Rodrigues dos Santos

Documento assinado digitalmente
 BEROALDO RODRIGUES DOS SANTOS
Data: 10/03/2026 18:43:02-0300
verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Ms - IFAL

(Membro 2)

Cidade/AL, 26 de fevereiro de 2026.

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, pela sabedoria concedida, e à minha mãezinha (Em memória), minha esposa e meu irmão, pela base sólida de amor e incentivo. Estendo ainda esta dedicatória a todos os trabalhadores que, diariamente, enfrentam riscos em seus ambientes laborais e são a verdadeira inspiração para a minha trajetória na área de Segurança do Trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me ajudado a realizar a mais um sonho em minha vida e por todas as glórias vividas e que eu venha a viver.

Agradeço a minha mãezinha Dirce Machado (*Em Memoria*) e meu irmão Ricardo Mendes, pelo amor e pelos ensinamentos que sempre me concederam, mesmo nas ausências e a minha esposa Girlayne da Silva, por sempre ter me apoiado em todos os momentos de minha vida, inclusive nos momentos mais difíceis, estava ao meu lado, me ajudando a realizar o meu sonho...te amo eternamente...obrigado por tudo.

Aos professores pelas correções e ensinamentos que me permitiram ter um melhor desempenho no meu processo de formação profissional e que sempre me ajudaram nessa caminhada difícil, mas gloriosa e que Deus abençoe a cada um de vocês.

Aos tutores da pós-graduação, agradeço sinceramente pela escuta atenta, pelas orientações precisas e pela dedicação ao longo desta caminhada formativa. Suas contribuições foram fundamentais não apenas para o desenvolvimento deste trabalho, mas também para minha formação crítica como educador na Educação Profissional e Tecnológica. A postura acolhedora, o compromisso ético e a mediação pedagógica de cada um de vocês foram inspirações que permanecerão em minha prática docente.

Ao Campus tabuleiro do Instituto Federal de Alagoas – IFAL, por prover um ensino de qualidade mesmo diante das dificuldades que assola nosso país, mas com responsabilidade e respeito aos seus alunos.

E caso, tenha esquecido de alguém que não foi citado aqui, também sou muito agradecido, por ter me ajudado de alguma forma e agradeço de coração.

“Formar profissionais em Segurança do Trabalho é mais do que preparar para o mercado: é investir na vida, na dignidade e no futuro dos trabalhadores.”

(Carlos Machado)

RESUMO

Este trabalho analisa a formação técnica em Segurança do Trabalho no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), investigando sua relação com as demandas contemporâneas do mercado de trabalho. O estudo tem como objetivo compreender em que medida a formação ofertada nos cursos técnicos corresponde às exigências práticas e às competências requeridas pelas organizações. Para tanto, adotou-se uma metodologia de revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa, fundamentada em autores clássicos e recentes, além de documentos oficiais e legislações pertinentes.

Os resultados evidenciam que os cursos técnicos oferecem sólida formação em normas regulamentadoras, prevenção de acidentes e gestão de riscos, contribuindo para a saúde e a segurança ocupacional. Contudo, identificaram-se lacunas relacionadas ao desenvolvimento de competências transversais, como liderança, comunicação e trabalho em equipe, bem como à necessidade de atualização curricular frente a transformações tecnológicas e sociais. Também se destacam os desafios da docência na EPT, que envolvem atualização pedagógica, valorização profissional e integração de práticas inovadoras.

Conclui-se que a EPT desempenha papel estratégico na formação de Técnicos em Segurança do Trabalho, mas precisa avançar na articulação entre teoria e prática e no diálogo com o mercado. Recomenda-se atualização curricular contínua, fortalecimento da prática profissional, capacitação docente e integração escola-empresa como caminhos para uma formação mais crítica, eficaz e alinhada às exigências atuais.

Palavras-chave: educação profissional e tecnológica; formação técnica; segurança do trabalho; mercado de trabalho.

ABSTRACT

This paper analyzes technical training in Occupational Safety within the scope of Vocational and Technological Education (VTE), investigating its relationship with contemporary labor market demands. The study aims to understand the extent to which the training offered in technical courses meets the practical requirements and competencies required by organizations. To this end, a qualitative literature review methodology was adopted, based on classic and recent authors, as well as official documents and relevant legislation.

The results demonstrate that technical courses offer solid training in regulatory standards, accident prevention, and risk management, contributing to occupational health and safety. However, gaps were identified related to the development of transversal competencies, such as leadership, communication, and teamwork, as well as the need for curricular updating in light of technological and social transformations. The challenges of teaching in VTE, which involve pedagogical updating, professional development, and the integration of innovative practices, are also highlighted. The conclusion is that EPT plays a strategic role in the training of Occupational Safety Technicians, but it needs to advance the connection between theory and practice and the dialogue with the market. Continuous curricular updating, strengthening professional practice, teacher training, and school-industry integration are recommended as paths to more critical, effective training aligned with current requirements.

Keywords: vocational and technological education; technical training; occupational safety; labor market.

LISTA DE ABREVIATURAS

CLT	Consolidação das Leis do Trabalho
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
IFAL	Instituto Federal de Alagoas
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
MPT	Ministério Público do Trabalho
NR	Norma Regulamentadoras
OIT	Organização Internacional do Trabalho
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1 Objetivos.....	12
1.1.2 Objetivo geral.....	12
1.1.3 Objetivos específicos.....	12
1.2 Justificativa.....	13
2. REVISÃO DA LITERATURA	15
2.1 Educação Profissional e Tecnológica (EPT)	15
2.2 Formação Técnica em Segurança do Trabalho.....	15
2.3 Mercado de Trabalho e Competências Exigidas	16
2.4 Docência na EPT: Desafios e Perspectivas	17
3. METODOLOGIA	18
3.1 Tipo de Pesquisa.....	18
3.2 Procedimentos Metodológicos	18
3.3 Justificativa da Metodologia.....	19
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	20
4.1 Lacunas na Formação Técnica	20
4.2 Avanços e Pontos Positivos.....	20
4.3 Desafios da Docência	21
4.4 Perspectivas de Aprimoramento	21
5. CONCLUSÃO	23
REFERÊNCIAS	27

1. INTRODUÇÃO

A Segurança do Trabalho constitui um campo essencial para a preservação da vida, da integridade física e da saúde dos trabalhadores, além de contribuir para a produtividade e sustentabilidade das organizações. Historicamente, no Brasil, a preocupação com a segurança laboral ganhou relevância a partir da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), em 1943, que estabeleceu os primeiros dispositivos de proteção à saúde do trabalhador. Esse marco foi seguido por avanços significativos, como a criação das Normas Regulamentadoras (NRs), em 1978, que passaram a orientar práticas obrigatórias de prevenção de acidentes e doenças ocupacionais. Desde então, a legislação brasileira tem evoluído, alinhando-se gradualmente a recomendações internacionais da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Apesar desses avanços normativos, os indicadores de acidentes de trabalho no Brasil continuam elevados. Segundo dados do Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho (MPT/OIT, 2023), entre 2012 e 2022 foram registrados mais de 6 milhões de acidentes laborais, resultando em milhares de mortes e afastamentos permanentes. Esses números evidenciam que, além de políticas públicas, é indispensável contar com profissionais qualificados que possam atuar diretamente na prevenção e na gestão dos riscos ocupacionais. Nesse sentido, a formação técnica em Segurança do Trabalho emerge como estratégica para reduzir a vulnerabilidade dos trabalhadores e melhorar a qualidade de vida no ambiente laboral.

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT), enquanto modalidade educacional que articula teoria e prática, é responsável por preparar técnicos capazes de responder a essas demandas complexas. O curso técnico em Segurança do Trabalho, previsto no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (MEC, 2021), busca desenvolver competências para identificar riscos, propor medidas preventivas, promover treinamentos e assegurar o cumprimento da legislação trabalhista e das normas de segurança. No entanto, cabe indagar em que medida essa formação realmente atende às exigências do mercado de trabalho, considerando que este demanda não apenas conhecimento técnico, mas também habilidades transversais, como liderança, comunicação, tomada de decisão e trabalho em equipe.

Essa reflexão torna-se ainda mais relevante diante das transformações recentes no mundo do trabalho. A globalização, a automação de processos, a pandemia de COVID-19 e as novas formas de organização produtiva trouxeram desafios inéditos para os profissionais de Segurança do Trabalho. O mercado exige técnicos flexíveis, capazes de integrar tecnologia,

gestão e prevenção, e a EPT precisa acompanhar esse movimento para evitar lacunas entre formação acadêmica e prática profissional.

Assim, emerge o seguinte problema de trabalho: em que medida a formação técnica em Segurança do Trabalho, no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), está alinhada às exigências do mercado de trabalho contemporâneo?

Para responder a essa questão, o presente trabalho tem como objetivo analisar a relação entre a formação técnica em Segurança do Trabalho e as exigências do mercado de trabalho, buscando identificar lacunas, desafios e perspectivas para a preparação de profissionais qualificados e aptos à atuação prática. A escolha do tema justifica-se pela sua relevância social, acadêmica e profissional: social, porque contribui para a redução de acidentes e doenças ocupacionais; acadêmica, porque fortalece o debate sobre a adequação dos currículos técnicos; e profissional, porque valoriza o papel do docente e a formação prática do futuro Técnico em Segurança do Trabalho.

Dessa forma, este trabalho propõe uma análise crítica fundamentada em revisão bibliográfica, explorando a contribuição da EPT para a formação de técnicos capazes de enfrentar os desafios contemporâneos da área de Segurança do Trabalho. Busca-se, assim, não apenas compreender a situação atual, mas também indicar caminhos que possam aproximar a formação técnica da realidade do mercado, fortalecendo a empregabilidade e a eficácia profissional dos egressos.

1.1 Objetivos

1.1.2 Objetivo geral

Analisar a formação técnica em Segurança do Trabalho no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), examinando a relação entre o currículo ofertado pelas instituições e as exigências do mercado de trabalho, identificando desafios e perspectivas para a preparação de profissionais qualificados e aptos à atuação prática.

1.1.3 Objetivos específicos

São objetivos específicos do trabalho:

- Identificar como os cursos técnicos em Segurança do Trabalho estruturam o currículo e quais competências são desenvolvidas.
- Investigar as demandas reais do mercado de trabalho para técnicos em Segurança do Trabalho, considerando habilidades técnicas e transversais.

- Avaliar o papel da docência na articulação entre teoria e prática, no desenvolvimento de competências e na preparação para a realidade profissional.
- Apontar lacunas e propor estratégias para melhorar a adequação da formação técnica às exigências do mercado, fortalecendo a inserção e a eficácia profissional.

1.2 Justificativa

A escolha do tema “Segurança do Trabalho na EPT: da Formação Técnica à Realidade do Mercado” justifica-se por sua relevância social, acadêmica e profissional. Em um país como o Brasil, onde os índices de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho ainda permanecem elevados, a formação de profissionais qualificados em Segurança do Trabalho torna-se uma prioridade estratégica. De acordo com o Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho (OIT/MPT, 2023), mais de 6 milhões de acidentes foram notificados na última década, o que coloca o país entre os que mais registram ocorrências laborais no mundo. Esses dados reforçam a necessidade de fortalecer a prevenção como política pública, e, nesse contexto, o Técnico em Segurança do Trabalho assume papel central.

Do ponto de vista social, investir na formação desses profissionais significa reduzir o sofrimento humano, preservar vidas e melhorar as condições de trabalho em diferentes setores da economia. A atuação do Técnico em Segurança do Trabalho contribui diretamente para a construção de uma cultura de prevenção, atuando não apenas na identificação de riscos, mas também na promoção de medidas educativas e organizacionais que visam o bem-estar dos trabalhadores. Assim, a qualidade da formação técnica impacta a sociedade como um todo, refletindo em menos afastamentos, maior produtividade e redução dos custos para a Previdência Social.

No campo acadêmico, este estudo se justifica por oferecer uma análise crítica sobre como a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) tem contribuído para a preparação desses profissionais. A LDB (Lei nº 9.394/1996) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EPT (Resolução CNE/CEB nº 6/2012) reforçam que a educação profissional deve articular teoria e prática, garantindo ao estudante a aquisição de competências técnicas e socioemocionais necessárias ao exercício profissional. Entretanto, estudos recentes (Santos & Almeida, 2021; Oliveira et al., 2021) apontam que ainda existem lacunas entre os currículos ofertados e as demandas reais do mercado, especialmente no desenvolvimento de competências como liderança, comunicação e tomada de decisão. Dessa forma, analisar essa relação se mostra essencial para compreender se a EPT tem cumprido sua função de preparar trabalhadores

críticos, autônomos e capazes de responder às mudanças do mundo produtivo.

No âmbito profissional, a relevância do trabalho se justifica pela necessidade de fortalecer o papel da docência na EPT. O professor é o mediador entre o conhecimento científico e a prática profissional, cabendo-lhe adotar metodologias que aproximem o aluno das situações reais de trabalho. Estratégias como estudos de caso, visitas técnicas, estágios supervisionados e uso de tecnologias digitais emergem como ferramentas fundamentais para reduzir a distância entre a escola e o mercado. Nesse sentido, a análise proposta neste trabalho pretende contribuir para o debate sobre como a docência pode ser potencializada no processo formativo, garantindo que o Técnico em Segurança do Trabalho esteja preparado não apenas para cumprir normas, mas para atuar com consciência crítica, ética e responsabilidade social.

Outro aspecto que justifica o estudo é o papel estratégico dos Institutos Federais, e, em particular, do Instituto Federal de Alagoas (IFAL), no processo de democratização da educação profissional. Os IFs foram criados com a missão de ampliar o acesso à formação técnica e tecnológica de qualidade, atendendo diferentes regiões do país e promovendo inclusão social. O curso técnico em Segurança do Trabalho, ofertado por essas instituições, não apenas prepara profissionais para o mercado, mas também possibilita a ascensão social de jovens e adultos trabalhadores, reafirmando o compromisso da EPT com a justiça social e com a formação integral.

Assim, este trabalho se justifica pela necessidade de avaliar criticamente a formação técnica em Segurança do Trabalho, identificando desafios e propondo caminhos para o aprimoramento da relação entre escola e mercado. Trata-se de uma contribuição que articula dimensões sociais, acadêmicas e profissionais, reafirmando o papel da Educação Profissional e Tecnológica como instrumento de inclusão social, de qualificação do trabalho e de promoção da segurança e saúde no ambiente laboral.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) tem como finalidade formar profissionais capazes de atuar de forma crítica e criativa nos diversos setores produtivos, articulando ciência, tecnologia e cultura. A LDB (Lei nº 9.394/1996) estabelece que a educação profissional deve ser integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, buscando o permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva. Nesse sentido, a EPT não se limita à qualificação imediata para o trabalho, mas promove também a formação integral do sujeito, articulando saberes científicos e técnicos com valores sociais e éticos.

Segundo Pacheco (2012), a EPT deve ser compreendida como um projeto político-pedagógico que vai além da transmissão de técnicas, constituindo-se em uma prática formativa capaz de articular os diferentes saberes na perspectiva da emancipação humana. Para Frigotto (2010), a EPT representa uma estratégia fundamental no contexto da crise do capitalismo contemporâneo, pois possibilita a formação de trabalhadores que compreendem o mundo do trabalho em sua totalidade, e não apenas em sua dimensão produtiva.

Ciavatta (2005) ressalta que a EPT deve ser entendida como espaço de integração entre trabalho, ciência e cultura, permitindo ao estudante construir sua identidade profissional a partir da articulação entre teoria e prática. Esse modelo visa superar a visão reducionista da educação como mera capacitação para o mercado, fortalecendo a formação cidadã e crítica.

Contudo, pesquisas recentes apontam que, embora a EPT desempenhe papel estratégico na inclusão social e na redução do desemprego, ainda há lacunas na articulação entre currículo e realidade do mercado (Silva et al., 2021). Essa discrepância reforça a necessidade de revisões constantes nos projetos pedagógicos dos cursos técnicos, de modo a assegurar que as formações oferecidas atendam às demandas emergentes do setor produtivo e da sociedade.

2.2 Formação Técnica em Segurança do Trabalho

O curso técnico em Segurança do Trabalho, regulamentado pelo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (MEC, 2021), tem como objetivo preparar profissionais capazes de identificar riscos, propor medidas preventivas e garantir a implementação das Normas Regulamentadoras (NRs). Esse profissional atua em múltiplos setores, como indústria, comércio, construção civil e serviços, sendo considerado peça-chave para a preservação da vida e da saúde no ambiente laboral.

Saviani (2008) argumenta que a formação técnica deve ir além da simples transmissão de conteúdos, devendo integrar aspectos científicos, práticos e sociais. Nesse contexto, a docência assume papel essencial, pois o professor não apenas transmite normas e conceitos, mas também orienta o desenvolvimento de competências críticas e reflexivas, indispensáveis para a atuação no mundo do trabalho.

Pesquisas recentes evidenciam que, embora a estrutura curricular do curso técnico em Segurança do Trabalho contemple disciplinas voltadas à prevenção, inspeção e gestão de riscos, os egressos frequentemente enfrentam desafios na adaptação às demandas específicas das empresas (Souza et al., 2022). Pereira e Lima (2021) destacam que há uma lacuna entre a formação acadêmica e a prática profissional, especialmente no que diz respeito às competências transversais e à capacidade de articulação interdisciplinar.

Além disso, os avanços tecnológicos têm exigido novos conhecimentos, como ergonomia aplicada, análise de riscos com softwares especializados e gestão integrada da segurança e meio ambiente. Isso reforça a importância de atualização constante dos currículos e de metodologias pedagógicas que preparem o aluno não apenas para o cumprimento de normas, mas para a atuação crítica em cenários de rápida transformação.

2.3 Mercado de Trabalho e Competências Exigidas

O mercado de trabalho contemporâneo é marcado por rápidas mudanças decorrentes da globalização, da digitalização e da adoção de novas formas de gestão. Nesse cenário, os técnicos em Segurança do Trabalho são cada vez mais demandados não apenas pela obrigatoriedade legal, mas pela necessidade das empresas de reduzir riscos e custos com acidentes e afastamentos.

De acordo com Santos e Almeida (2021), há uma discrepância entre as competências desenvolvidas nos cursos técnicos e aquelas demandadas pelas organizações. Enquanto o currículo enfatiza fortemente os aspectos normativos e legais, o mercado exige profissionais com habilidades de liderança, comunicação, trabalho em equipe e tomada de decisão. Essas competências, também chamadas de soft skills, são fundamentais para que o técnico consiga atuar em contextos complexos, negociando com gestores, dialogando com trabalhadores e implementando medidas de prevenção eficazes.

A OIT (2020) reforça que o futuro do trabalho exigirá profissionais adaptáveis, capazes de lidar com riscos emergentes, como os relacionados às novas tecnologias e à saúde mental dos trabalhadores. Nesse sentido, a formação técnica em Segurança do Trabalho deve

incorporar conteúdo que preparem o egresso para lidar com riscos psicossociais, ergonomia avançada e uso de tecnologias digitais aplicadas à prevenção.

Outro aspecto importante é a necessidade de formação contínua. Conforme Lima et al. (2020), o mercado valoriza profissionais que se mantêm atualizados, participando de cursos, treinamentos e certificações adicionais. Isso indica que a formação técnica inicial deve estimular no aluno a consciência da aprendizagem permanente, preparando-o para atualizar-se ao longo de sua trajetória profissional.

2.4 Docência na EPT: Desafios e Perspectivas

A docência na Educação Profissional e Tecnológica enfrenta o desafio de integrar teoria e prática em um contexto marcado por transformações rápidas no mundo do trabalho. O professor é responsável por desenvolver não apenas competências técnicas, mas também sociais, éticas e cidadãs, desempenhando papel fundamental na mediação entre currículo e mercado.

Segundo Ciavatta (2005), a atuação docente deve superar a visão fragmentada da educação técnica, assumindo caráter integrador, em que o ensino não seja apenas preparação para o mercado, mas também para a vida em sociedade. Para isso, é necessário adotar metodologias que estimulem a participação ativa do estudante, como estudos de caso, simulações, resolução de problemas e visitas técnicas.

Martins e Rodrigues (2022) destacam que metodologias ativas têm se mostrado eficazes na formação de Técnicos em Segurança do Trabalho, pois aproximam os conteúdos teóricos da realidade das empresas. Além disso, a pandemia de COVID-19 evidenciou a necessidade de novas estratégias pedagógicas, como o uso de recursos digitais, ambientes virtuais e laboratórios simulados. Esses instrumentos podem ampliar o acesso e a qualidade da formação, mas exigem também capacitação docente permanente.

Outro desafio é a valorização da carreira docente na EPT. Muitos professores enfrentam condições precárias de trabalho e falta de formação específica em metodologias voltadas para a educação profissional, o que compromete a qualidade do processo formativo (Oliveira et al., 2021). Nesse sentido, políticas de formação continuada e valorização profissional são fundamentais para que o docente consiga cumprir sua missão de preparar técnicos capazes de enfrentar os desafios contemporâneos da área de Segurança do Trabalho.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como um estudo de revisão bibliográfica, de natureza qualitativa, cujo objetivo é analisar, sistematizar e discutir informações relevantes acerca da formação técnica em Segurança do Trabalho no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e sua relação com as exigências do mercado de trabalho. Esse tipo de estudo permite identificar lacunas, avanços e perspectivas sem a necessidade de coleta de dados primários, fundamentando-se em fontes já publicadas e reconhecidas academicamente.

3.1 Tipo de Pesquisa

De acordo com Gil (2019), a pesquisa bibliográfica consiste na investigação realizada a partir de materiais já publicados, como livros, artigos científicos, teses, legislações e documentos oficiais. Neste trabalho, a pesquisa é também exploratória, pois busca aprofundar o entendimento sobre a temática, e descritiva, por analisar as características da formação técnica em Segurança do Trabalho e sua adequação ao mercado.

Além disso, a abordagem é qualitativa, uma vez que não pretende mensurar variáveis em termos numéricos, mas compreender significados, contextos e interpretações. Segundo Minayo (2012), a pesquisa qualitativa é especialmente adequada para estudos que envolvem fenômenos sociais, educacionais e culturais, como é o caso da relação entre formação acadêmica e mercado de trabalho.

3.2 Procedimentos Metodológicos

O estudo foi desenvolvido em quatro etapas principais:

- Levantamento de fontes: foram consultados livros, artigos científicos, teses, dissertações e documentos normativos relacionados à EPT e à Segurança do Trabalho. A busca foi realizada em bases de dados como Google Scholar, Scielo, CAPES Periódicos e ResearchGate, além de legislações disponíveis em sites oficiais, como o Planalto, o MEC e o Ministério do Trabalho.
- Critérios de inclusão e exclusão: foram priorizadas publicações entre 2000 e 2025, garantindo atualidade e pertinência. Estudos anteriores a esse período foram utilizados apenas quando considerados clássicos ou fundamentais para a compreensão da temática, como os de Saviani (2008) e Frigotto (2010). Foram excluídos materiais sem rigor

científico, como artigos de opinião sem referências ou documentos sem validação acadêmica.

- Organização temática: as informações coletadas foram agrupadas em quatro eixos principais, que correspondem ao referencial teórico:
- Educação Profissional e Tecnológica (EPT);
- Formação Técnica em Segurança do Trabalho;
- Mercado de Trabalho e Competências Exigidas;
- Docência na EPT: Desafios e Perspectivas.
- Análise crítica: os dados foram interpretados à luz do problema de pesquisa, buscando estabelecer conexões entre a formação técnica e as exigências do mercado. Essa análise comparativa possibilitou identificar tanto os avanços quanto as lacunas existentes, fundamentando as discussões apresentadas nos capítulos posteriores.

3.3 Justificativa da Metodologia

A opção pela revisão bibliográfica justifica-se por diferentes razões. Em primeiro lugar, a temática envolve políticas educacionais, currículos, legislações e competências profissionais, que já foram amplamente estudados e documentados em produções acadêmicas. Assim, a revisão permite sistematizar o conhecimento existente e oferecer uma visão crítica e integrada do tema.

Em segundo lugar, a escolha desse método é adequada por se tratar de um TCC em formato de artigo científico, que demanda objetividade, rigor teórico e clareza na apresentação de ideias, mas não exige coleta empírica de dados primários. Além disso, a revisão bibliográfica contribui para estabelecer uma base sólida para futuras pesquisas de caráter empírico, que poderão investigar diretamente a percepção de alunos, docentes e empregadores sobre a adequação da formação técnica.

Por fim, a metodologia adotada garante validade científica, pois se fundamenta em autores consagrados, legislações atualizadas e documentos oficiais, além de permitir uma análise crítica que articula teoria e prática, assegurando a relevância acadêmica e profissional do estudo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise realizada neste estudo possibilitou identificar elementos centrais da formação técnica em Segurança do Trabalho no âmbito da EPT e sua relação com as exigências do mercado de trabalho. Os resultados evidenciam tanto avanços significativos quanto lacunas persistentes, o que aponta para a necessidade de reflexão crítica e de ajustes curriculares e pedagógicos.

4.1 Lacunas na Formação Técnica

Embora os cursos técnicos em Segurança do Trabalho ofereçam uma base sólida em normas regulamentadoras, prevenção de acidentes e gestão de riscos, pesquisas recentes apontam que muitas vezes competências transversais não são devidamente desenvolvidas durante a formação. Santos e Almeida (2021) observam que habilidades como comunicação, liderança, resolução de conflitos e trabalho em equipe ainda não recebem a devida ênfase nos currículos.

Essa lacuna se reflete na inserção profissional, já que os técnicos, ao assumirem funções em empresas, precisam dialogar com gestores, negociar medidas preventivas e conduzir treinamentos com grupos de trabalhadores. Sem essas competências, a eficácia de suas ações pode ser comprometida. Além disso, a rápida evolução tecnológica demanda o domínio de novas ferramentas digitais e sistemas informatizados de gestão de segurança, que nem sempre são contemplados na formação inicial.

Outro ponto relevante refere-se à articulação entre teoria e prática. Apesar da obrigatoriedade de estágios supervisionados, muitas vezes esses não são realizados em ambientes com complexidade suficiente para desenvolver plenamente as competências necessárias. Isso gera um descompasso entre o perfil esperado pelo mercado e o perfil efetivamente desenvolvido na escola.

4.2 Avanços e Pontos Positivos

Apesar das limitações, é importante destacar os avanços observados. A EPT, em especial nos Institutos Federais, tem investido em laboratórios, visitas técnicas e metodologias ativas que aproximam o aluno de situações reais de trabalho. Oliveira et al. (2021) ressaltam que o uso de estudos de caso e simulações favorece a consolidação de competências técnicas, enquanto Martins e Rodrigues (2022) destacam que a integração curricular tem permitido maior

compreensão da relação entre saúde, segurança e produtividade.

Outro avanço significativo é o reconhecimento crescente do papel do Técnico em Segurança do Trabalho como agente estratégico dentro das organizações. Empresas têm valorizado a presença desse profissional não apenas para cumprir obrigações legais, mas para reduzir custos com afastamentos, indenizações e acidentes, fortalecendo uma cultura organizacional voltada para a prevenção.

A formação oferecida pela EPT também se mostra relevante no aspecto da inclusão social. Muitos alunos são trabalhadores que encontram na formação técnica uma oportunidade de ascensão profissional e de maior empregabilidade. Nesse sentido, o curso contribui não apenas para atender demandas de mercado, mas também para promover justiça social e desenvolvimento humano.

4.3 Desafios da Docência

A docência na EPT enfrenta desafios significativos relacionados à atualização constante e à adoção de práticas pedagógicas eficazes. Ciavatta (2005) já alertava que o professor deve atuar como mediador entre ciência, tecnologia e cultura, papel que exige competências pedagógicas específicas.

No contexto atual, os professores da EPT precisam lidar com a integração de tecnologias digitais, a diversificação dos perfis dos estudantes e a necessidade de preparar profissionais para um mercado em transformação. Contudo, muitos docentes não possuem formação específica em metodologias ativas ou experiência prática suficiente na área de Segurança do Trabalho, o que pode comprometer a eficácia da mediação pedagógica (Oliveira et al., 2021).

Outro desafio é a valorização profissional. A sobrecarga de trabalho e a falta de programas de formação continuada impactam a capacidade do docente de se atualizar e inovar. Assim, a qualidade da formação técnica depende também de políticas institucionais que incentivem a capacitação permanente e o fortalecimento da carreira docente.

4.4 Perspectivas de Aprimoramento

A partir da revisão bibliográfica, é possível identificar algumas estratégias de aprimoramento da formação técnica em Segurança do Trabalho:

- Atualização curricular constante: alinhamento dos cursos às novas demandas do mercado, incluindo conteúdos sobre ergonomia avançada, saúde mental no trabalho, riscos psicossociais e uso de tecnologias digitais na gestão da segurança.

- Fortalecimento da prática profissional: ampliação de parcerias com empresas para a realização de estágios supervisionados e projetos integradores que permitam maior vivência no ambiente de trabalho.
- Desenvolvimento de competências transversais: inclusão de disciplinas e atividades voltadas para liderança, comunicação e trabalho em equipe, preparando o egresso para atuar em contextos multidisciplinares.
- Capacitação docente: programas de formação continuada para professores da EPT, com foco em metodologias ativas, tecnologias digitais e integração entre teoria e prática.
- Integração escola-empresa: criação de conselhos consultivos e convênios que permitam às instituições de ensino acompanharem as demandas emergentes do setor produtivo, ajustando rapidamente seus currículos.

Essas perspectivas reforçam a importância de compreender a formação técnica como um processo dinâmico, em constante diálogo com as transformações do mundo do trabalho. A EPT, nesse contexto, deve assumir papel estratégico, não apenas formando técnicos competentes, mas preparando cidadãos críticos e comprometidos com a promoção da saúde e da segurança no ambiente laboral.

5. CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como objetivo analisar a formação técnica em Segurança do Trabalho no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e sua relação com as exigências do mercado de trabalho. A partir de uma revisão bibliográfica, foi possível identificar os principais avanços, desafios e perspectivas desse processo formativo, evidenciando o papel estratégico da EPT na qualificação profissional e na promoção da saúde e segurança no trabalho.

Constatou-se que os cursos técnicos em Segurança do Trabalho, em especial aqueles ofertados por instituições públicas como os Institutos Federais, apresentam uma base sólida em relação às normas regulamentadoras, gestão de riscos e prevenção de acidentes. Essa formação contribui significativamente para que o egresso esteja apto a desempenhar funções essenciais à preservação da vida e à integridade física dos trabalhadores. A integração entre teoria e prática, por meio de laboratórios, estágios e metodologias ativas, configura-se como um avanço importante para aproximar o estudante da realidade do mundo produtivo.

Entretanto, também foram identificadas lacunas persistentes, sobretudo no que se refere ao desenvolvimento de competências transversais – como liderança, comunicação, tomada de decisão e trabalho em equipe – que são amplamente demandadas pelo mercado, mas nem sempre contempladas de forma suficiente na formação inicial. Outro ponto crítico refere-se à necessidade de maior alinhamento entre os currículos escolares e as transformações contemporâneas do trabalho, que incluem a digitalização de processos, a preocupação com riscos psicossociais e a valorização de práticas integradas de gestão em saúde, segurança e meio ambiente.

No âmbito da docência, observou-se que o professor da EPT exerce papel fundamental na mediação entre teoria e prática, sendo responsável por articular conhecimentos técnicos, científicos e sociais. Contudo, desafios como a falta de formação pedagógica específica, a necessidade de atualização constante e a valorização profissional ainda precisam ser enfrentados para que a docência cumpra plenamente sua função formativa.

Diante dessas análises, algumas recomendações podem ser apresentadas como caminhos de aprimoramento:

- Revisão e atualização curricular contínua, garantindo que os cursos técnicos acompanhem as demandas emergentes do mercado de trabalho.
- Ampliação das parcerias entre escola e empresas, possibilitando estágios supervisionados mais efetivos e experiências práticas diversificadas.

- Integração de competências técnicas e socioemocionais, preparando profissionais capazes de atuar de forma estratégica e colaborativa.
- Fortalecimento da formação continuada de docentes da EPT, com foco em metodologias ativas, tecnologias digitais e práticas inovadoras de ensino.
- Criação de espaços de diálogo entre instituições de ensino, empregadores e órgãos de regulação, assegurando que as políticas educacionais estejam alinhadas às necessidades do setor produtivo.

Este estudo reforça, portanto, que a EPT desempenha papel decisivo na formação de Técnicos em Segurança do Trabalho, mas que há a necessidade de ajustes permanentes para reduzir o descompasso entre escola e mercado. Ao mesmo tempo em que promove inclusão social e oportunidades de ascensão profissional, a EPT deve assumir o compromisso de oferecer uma formação crítica, integral e adaptada aos desafios contemporâneos.

Por fim, destaca-se que este trabalho, por ter adotado uma abordagem de revisão bibliográfica, abre espaço para investigações futuras de caráter empírico, que possam analisar diretamente a percepção de egressos, docentes e empregadores sobre a adequação da formação técnica às demandas do mercado. Estudos de caso em instituições como o IFAL, por exemplo, poderiam contribuir para ampliar o entendimento sobre como a formação técnica em Segurança do Trabalho impacta a inserção profissional e a melhoria das condições de trabalho em nível regional.

Assim, reafirma-se a importância da articulação entre formação técnica e realidade do mercado como elemento central para o sucesso profissional do Técnico em Segurança do Trabalho e para a promoção da saúde e segurança dos trabalhadores brasileiros.

6. INDICAÇÕES PRÁTICAS

Com base nos resultados e discussões deste trabalho, propõe-se um conjunto de ações práticas que podem contribuir para aproximar a formação técnica em Segurança do Trabalho das exigências do mercado e fortalecer o papel da EPT nesse processo:

1. Atualização Curricular Contínua

Revisão periódica dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de Segurança do Trabalho, incorporando conteúdos emergentes, como saúde mental, ergonomia avançada, riscos psicossociais e tecnologias digitais aplicadas à gestão da segurança.

2. Integração Escola–Empresa

Estabelecimento de convênios e parcerias entre Institutos Federais e empresas locais, com foco em estágios supervisionados mais robustos, visitas técnicas frequentes e projetos de extensão integrados ao mundo do trabalho.

3. Desenvolvimento de Competências Transversais

Inclusão de oficinas, seminários e disciplinas específicas voltadas ao desenvolvimento de liderança, comunicação, trabalho em equipe e tomada de decisão.

Estímulo a atividades práticas que envolvam simulações de acidentes, mediação de conflitos e treinamentos de equipes.

4. Capacitação Docente Permanente

Criação de programas institucionais de formação continuada voltados para metodologias ativas, uso de tecnologias digitais e inovação pedagógica.

Incentivo à valorização profissional dos docentes da EPT, com bolsas de pesquisa aplicada, apoio a publicações e participação em eventos da área.

5. Promoção da Cultura de Prevenção

Adoção de campanhas educativas permanentes no âmbito escolar, promovendo a importância da saúde e da segurança como valores sociais.

Desenvolvimento de projetos de extensão em comunidades e empresas locais, levando a experiência dos alunos para além dos muros institucionais.

6. Monitoramento e Avaliação Contínua

Implementação de instrumentos de avaliação periódica junto a egressos e empregadores, a fim de identificar lacunas de formação e alinhar o currículo às novas demandas do mercado.

Criação de indicadores de acompanhamento sobre inserção profissional, desempenho ocupacional e contribuição para a redução de acidentes de trabalho.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**. 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 16 ago. 2025.
- BRASIL. **Ministério da Educação (MEC)**. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. 2021. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cursos-tecnicos>. Acesso em: 16 ago. 2025.
- BRASIL. **Ministério do Trabalho**. Normas Regulamentadoras (NRs). Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/assuntos/seguranca-e-saude-no-trabalho/normas-regulamentadoras>. Acesso em: 16 ago. 2025.
- CIAVATTA, M. **A Formação Integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade**. Revista Educação e Sociedade, Campinas, v. 26, n. 91, p. 1157-1174, 2005.
- FRIGOTTO, G. **Educação e a Crise do Capitalismo Real**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- MARTINS, J.; RODRIGUES, F. **Metodologias ativas na formação técnica em Segurança do Trabalho: desafios e perspectivas**. Revista Educação e Trabalho, 2022.
- NAKAJO, L. **Abril Verde: mortalidade no trabalho cresce em 2022 e acidentes notificados ao SUS batem recorde**. [S.l.]: Ministério Público do Trabalho, 30 mar. 2023. Disponível em: https://www.prt4.mpt.mp.br/procuradorias/prt-porto-alegre/11846-abril-verde-mortalidade-no-trabalho-cresce-em-2022-e-acidentes-notificados-ao-sus-batem-recorde?tmpl=component&utm_source=chatgpt.com Acesso em: 22 set. 2025.
- OLIVEIRA, R.; COSTA, L.; SILVA, T. **A formação técnica frente às exigências do mercado: análise do curso de Segurança do Trabalho**. Revista Educação e Trabalho, 2021.
- PACHECO, E. **Fundamentos Políticos e Pedagógicos da Educação Profissional e Tecnológica**. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- PEREIRA, M.; LIMA, A. **Competências profissionais do técnico em Segurança do Trabalho: análise de mercado**. Revista Gestão e Trabalho, 2021.
- SANTOS, F.; ALMEIDA, L. **Formação e mercado: lacunas e perspectivas na Segurança do Trabalho**. Revista de Estudos e Pesquisas em Educação Profissional, 2021.
- SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. Campinas: Autores Associados, 2008.
- SILVA, R. F.; ALMEIDA, J. R.; LIMA, T. R. **Formação técnica e inserção profissional: desafios da EPT**. Revista Brasileira de Educação Profissional, 2021.
- SOUSA, P.; PEREIRA, M.; LIMA, A. **Competências profissionais do técnico em Segurança do Trabalho: análise de mercado**. Revista Gestão e Trabalho, 2022.